

4. *Life As It Is* dentro do polissistema norte-americano

Se eu tivesse que dar um conselho,
diria aos mais jovens: – não façam literatice.
O brasileiro é fascinado pelo chocalho da palavra.

NELSON RODRIGUES

De acordo com um estudo realizado pela pesquisadora Heloisa Barbosa (1994), das 164 obras traduzidas de literatura brasileira que foram publicadas nos Estados Unidos e na Inglaterra de 1886 até 1994, a maioria esmagadora (141) veio a ser lançada depois de 1960, coincidindo com o chamado *boom* na tradução de literatura latino-americana na cultura-alvo. Embora os efeitos duradouros do *boom* tenham sido essencialmente ligados à literatura latino-americana de língua espanhola, o começo desse fenômeno também marcou a introdução de uma variedade de vozes brasileiras até então desconhecidas pelo público leitor norte-americano, além da consagração definitiva de Jorge Amado entre os mais traduzidos — e, conseqüentemente, entre os mais lidos — autores provenientes do Brasil, como explica Maria Lúcia Daflon Gomes em sua dissertação de Mestrado de 2005, *Identidades Refletidas: Um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução*.

As décadas de 1960 e 1970 foram decisivas para a literatura brasileira em tradução para o inglês. Foi ao longo desse período que vimos surgirem ou se firmarem, em tradução, autores como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, entre outros. Também nesse período, o baiano Jorge Amado se estabeleceu como um dos romancistas latino-americanos mais lidos em inglês. Assim, é possível dizer que, ao longo dessas duas décadas, criou-se um público leitor de literatura brasileira nos Estados Unidos. (Gomes, 2005, p. 63)

Em seu artigo *Luso-Brazilian voices. Anyone care to listen?* (1997), Giovanni Pontiero (1932-1996), um dos mais destacados tradutores de língua portuguesa para o inglês, explica que houve uma tendência crescente de visibilidade para a literatura brasileira no polissistema literário norte-americano a partir do período mencionado por Gomes:

As editoras europeias e norte-americanas começaram a mostrar interesse e logo passaram a providenciar traduções. A literatura brasileira também começou lentamente a emergir das sombras: inicialmente com as obras de Machado de Assis, João Guimarães Rosa, Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Erico Veríssimo e Dalton Trevisan, e depois, pouco a pouco, com a prosa e verso de escritores mais jovens como João Cabral de Melo Neto, Lygia Fagundes Telles,

Osman Lins, Nélida Piñon, Lya Luft e Edla Van Steen. Infelizmente, o processo ainda se mostra experimental e esporádico.³⁴ (Pontiero, 1997, p.49)

Na década de 1980, segundo Gomes, a literatura brasileira traduzida para o inglês continuou a ser “fundamentalmente canônica” (2005, p. 66), porém um novo fator relacionado à publicação de autores brasileiros começou a exercer influência no polissistema literário norte-americano.

Em muitos casos, as editoras eram ligadas a universidades ou tinham algum tipo de ajuda financeira para a publicação de obras brasileiras e de outras literaturas periféricas. O que difere os anos 1980 e 1990 das duas décadas anteriores é o fato de que este período se caracterizou por uma outra força a influenciar a seleção de títulos para tradução: a lei de mercado. (Gomes, 2005, p.13)

Para Pontiero, é na década de 1980 que a verdadeira mudança ocorreu na recepção de literatura tanto brasileira como portuguesa nos polissistemas culturais dos Estados Unidos e da Inglaterra. Além das mudanças no mercado descritas por Gomes, Pontiero vê as comemorações do centenário de nascimento de Fernando Pessoa como o verdadeiro ponto de virada na recepção dos escritores luso-brasileiros nos polissistemas norte-americano e inglês, considerando-as mais impactantes do que o próprio *boom* da literatura latino-americana.

Até muito recentemente, a cultura luso-brasileira era algo desconhecido no mundo de fala inglesa. Mesmo nos círculos literários sérios, Portugal era associado a Camões e possivelmente Fernando Pessoa; e o Brasil quase que exclusivamente a Jorge Amado. E até mesmo o chamado “boom da literatura latino-americana” nos anos sessenta realmente significou apenas um boom da literatura hispano-americana.³⁵ (Pontiero, 1997, p.49)

Pontiero vê um número crescente de agentes literários na Europa e nos Estados Unidos interessados em traduzir obras de autores brasileiros e portugueses, e várias instituições nacionais em países lusófonos que promovem sua literatura

³⁴ “European and North-American publishers began to show interest and translations were soon being commissioned. Brazilian literature, too, slowly began to emerge from the shadows: initially with the works of Machado de Assis, João Guimarães Rosa, Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Erico Veríssimo and Dalton Trevisan, and then, little by little, with the prose and verse of younger writers such as João Cabral de Melo Neto, Lygia Fagundes Telles, Osman Lins, Nélida Piñon, Lya Luft and Edla Van Steen. Alas, the process is still tentative and sporadic.”

³⁵ “Until quite recently, Luso-Brazilian culture was something of an unknown quantity in the English-speaking world. Even in serious literary circles, Portugal was associated with Camões and possibly Fernando Pessoa; Brazil almost exclusively with Jorge Amado. And even the so-called “boom in Latin-American Literature” in the sixties really meant a boom in Spanish-American literature only.”

além de suas fronteiras. Como exemplo, menciona especificamente que o Brasil e Portugal “mantêm em funcionamento serviços de informação para editores e pesquisadores no exterior e oferecem um número limitado de bolsas de tradução para obras de mérito reconhecido”³⁶, através dos seus respectivos Institutos Nacionais do Livro (Pontiero, 1997b, p. 49).

Houve também uma mudança em relação à importância da popularidade dos autores nos seus polissistemas de origem. Ou seja, como explica Gomes (2005), “de 1990 a 2004, tanto a canonicidade como a popularidade dos autores no polissistema de origem podem ser vistas como um importante critério na seleção de obras brasileiras para tradução” (p.72). Esse ponto nos ajuda a entender como um autor como Nelson Rodrigues, 50 anos após a publicação da sua coluna no jornal *Última Hora*, tornou-se relevante para uma editora americana do século XXI. Como vimos no capítulo anterior, as histórias de *A vida como ela é...* sempre se mantiveram relevantes no polissistema cultural brasileiro. Além disso, a própria figura do autor evoluiu do “tarado” que queria “destruir a família brasileira”, segundo Carlos Lacerda em 1953, ao “anjo pornográfico”, segundo o biógrafo Ruy Castro em 1992. Com a publicação da biografia de Nelson escrita por Castro e a reedição, em 2007, das cem histórias selecionadas para publicação em 1961 pelo próprio autor, sua popularidade cresceu de uma forma até então sem precedentes.

4.1. Host Publications

Ao mesmo tempo em que a posição central de Nelson Rodrigues se firmava no polissistema cultural brasileiro, foi criada nos Estados Unidos uma pequena editora que ia se tornar importante para vários autores brasileiros, inclusive o autor que é objeto desta pesquisa.

A Host Publications é uma editora pequena, sediada em Austin, Texas, com outro escritório na cidade de Nova York, que se dedica à publicação de traduções de obras de autoria estrangeira. Em uma entrevista concedida em 2006 à revista técnica *Publisher's Weekly*, Joseph Bratcher III explicou sua decisão de lançar a Host Publications da seguinte maneira: “Recebi algum dinheiro no início dos anos

³⁶ “operate information services for publishers and scholars abroad and offer a limited number of translation grants for works of recognized merit”

1980 — um acidente que sofri — e fiz alguns investimentos prudentes e muito bem sucedidos.”³⁷ (Coffey, 2006).

A ideia original de Bratcher era utilizar o dinheiro que tinha recebido e investido para lançar um periódico literário. Foi nesse momento que ele conheceu sua futura esposa, Elzbieta Szorka, natural da cidade de Lodz, na Polônia. Ela era, de acordo com Bratcher, fluente em sete línguas. “Eu tinha essa ideia de publicar uma revista literária,” Bratcher explicou na entrevista para a *Publisher's Weekly*, “e quando conheci Elzbieta, as prioridades mudaram”³⁸ (ibid., 2006).

Num artigo do jornalista Michael Agresta publicado em 2008 no jornal semanário *Austin Chronicle*³⁹, o lançamento da Host Publications é descrito da seguinte forma:

Em 1987, Bratcher e sua esposa, Elzbieta Szorka, terminaram seus doutorados na Universidade do Texas e entraram em um mercado de trabalho difícil. Szorka, doutora em literatura portuguesa, entrou em contato com conhecidos no mundo acadêmico para ajudar na edição do primeiro livro da Host, *3 Contemporary Brazilian Plays*. Esse livro se tornou um modelo para grande parte do catálogo da Host — vozes novas ou até então pouco conhecidas foram traduzidas para o mercado acadêmico e de especialistas. Foram autores como o ficcionista italiano Massimo Bontempelli, a quem se costuma atribuir a expressão “realismo mágico”, a preeminente poeta uruguaia Ida Vitale, cujo exílio político levou-a a se mudar definitivamente para Austin, e o poeta-flâneur francês Jacques Reda.⁴⁰ (Agresta, 2008)

O primeiro livro publicado pela Host foi lançado em 1988. Como o título indica, era uma tradução de três peças brasileiras: *Dois perdidos numa noite suja* (*Two Lost in a Filthy Night*), por Plínio Marcos, *Boca molhada de paixão calada* (*Moist Lips, Quiet Passion*), por Leilah Assumpção, e *Aviso prévio* (*Walking Papers*) por Consuelo de Castro. As peças foram traduzidas por Szorka e

³⁷ “I came into some money in the early '80s—an accident I was in—and made some prudent and very lucky investments”

³⁸ “I had this idea about publishing a literary journal ... and when Elzbieta came along, we switched priorities”

³⁹ O *Chronicle* é um jornal alternativo publicado na cidade de Austin, Texas. Seu formato e estilo se basearam no formato e estilo do jornal *Village Voice* de Nova York.

⁴⁰ “In 1987, Bratcher and his wife, Elzbieta Szorka, finished their doctorates at the University of Texas and graduated into a tough job market. Szorka, a Portuguese literature Ph.D., called on her academic contacts to put together Host's first title, *3 Contemporary Brazilian Plays*. That book became a model for much of Host's catalog — new or underexposed voices in fresh translation for the academic and specialty market. Authors have included Italian story writer Massimo Bontempelli, who might have coined the phrase “magic realism”; leading Uruguayan poet Ida Vitale, whose political exile eventually led her to settle in Austin; and French flâneur-poet Jacques Réda.”

apresentadas em edição bilíngue, com os originais ao lado das traduções para o inglês.

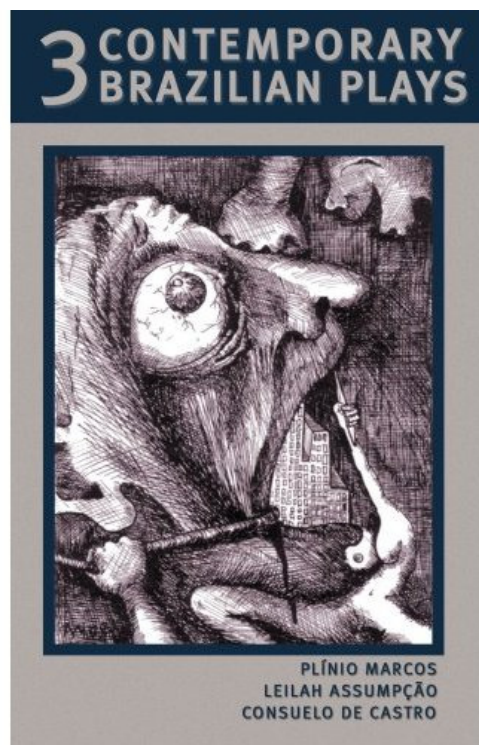


Fig. 4.1 Capa do livro *3 Contemporary Brazilian Plays*, publicado pela Host em 1988

O teatro brasileiro parece ter sido uma paixão de Elzbieta Szorka. Em 1990, ela entrevistou Plínio Marcos para a revista de artes *TDR* (*The Drama Review*), publicada pela editora MIT Press. Na introdução à entrevista, Szorka forneceu um resumo sucinto das tendências culturais dominantes no polissistema cultural brasileiro ao longo do século passado, começando com o movimento antropofágico da década de 1920 e abordando a seguir o teatro popular da década de 1950, do qual Nelson Rodrigues era um fator dominante.

Na entrevista, Plínio mencionou Nelson em sua resposta a uma pergunta sobre o conflito entre as vidas pública e particular para os artistas no Brasil, principalmente se o assunto fosse a política.

Nada se parece mais que a direita e a esquerda, né? O Brasil é um país estranho. Por exemplo, nosso maior poeta, Carlos Drummond de Andrade ... Sua vida como um funcionário público é um absurdo, um grande chato que é difícil de imaginar. No entanto, ele é uma pessoa de grande sensibilidade. É difícil entender como eles poderiam viver uma vida tão burocrática, que um poeta extraordinário como

Drummond era um burocrata. O dramaturgo mais revolucionário que o Brasil já teve, Nelson Rodrigues, era um reacionário em sua vida pessoal.⁴¹ (Szorka, 1990)

A essa resposta de Plínio, Szorka adicionou uma nota de rodapé que ofereceu a seguinte descrição de Nelson:

Nelson Rodrigues é considerado o “pai do teatro brasileiro moderno”. Sua obra surrealista é encenada em vários teatros brasileiros. Sua peça *Vestido de noiva* foi montada pela primeira vez em 1943 pelo grupo experimental Comediantes e dirigida pelo imigrante polonês Stanislaw Ziembinski.⁴² (Szorka, 1990)

No entanto, apesar de toda essa ênfase na tradução de autores estrangeiros e da publicação dessas traduções em forma de livro, Bratcher nunca abriu mão da sua ideia original, que era a publicação de uma revista literária, como reiterou na entrevista concedida ao jornal *Austin Chronicle*⁴ em 2008. Essa revista, intitulada *The Dirty Goat*, foi publicada pela primeira vez no mesmo ano em que foi lançada a tradução de Szorka das três peças brasileiras e continua sendo uma das principais prioridades de Bratcher.

“A quantidade de material que conseguimos publicar nestas 18 edições, e o nível de qualidade que foi mantido — chinês bilíngue, ídiche, grego, entrevistas com pessoas do mundo todo — essa é a minha maior realização,” ele explicou. “Adoro fazer os livros, e estou orgulhoso de todos os livros que fizemos, mas quando se trata de fazer *The Dirty Goat*, isso é o mais importante”⁴³ (Agresta, 2008).

Embora a publicação de uma revista literária seja o foco principal de Bratcher, Svorka manteve seu interesse na publicação de traduções em livro, muitas delas de obras originalmente escritas em português. No ano de 2003, Svorka organizou uma antologia de escritoras brasileiras para a Host, intitulada

⁴¹ “Nothing looks more alike than the right wing and the left wing, you know what I mean? Brazil is a strange country. For example, our greatest poet, Carlos Drummond de Andrade... His life as a public official is bloody nonsense, a big bore that is hard to imagine. Yet he is a person of great sensibility. It is hard for me to understand how they could live such a bureaucratic life, that such an extraordinary poet as Drummond was a bureaucrat. The most revolutionary dramatist Brazil ever had, Nelson Rodrigues, was a bloody reactionary in his personal life.”

⁴² “Nelson Rodrigues is considered the ‘father of modern Brazilian drama.’ His surrealistic work is staged in many Brazilian theaters. His play *Wedding Dress* (*Vestido de Noiva*) was staged for the first time in 1943 by Comediantes, an experimental group, and directed by the Polish immigrant Stanislaw Ziembinski.”

⁴³ “The amount of material we’ve gotten in these 18 issues, and the consistency of it — bilingual Chinese, Yiddish, Greek, interviews with people from around the world — that’s my proudest accomplishment. I love doing the books, and I’m proud of every book we’ve done, but when it comes to doing *The Dirty Goat*, that’s really it”

Fourteen Female Voices From Brazil. A coletânea inclui 11 contos, três peças de teatro e 19 poemas escritos por Nélida Piñon, Lygia Fagundes Telles, Helena Parente Cunha, Astrid Cabral, Marly de Oliveira, Jandira Martini, Leilah Assumpção, Maria Adelaide Amaral, Myriam Campello, Sonia Coutinho, Esmerelda Ribeiro, Miriam Alves, Conceição Evaristo e Renata Pallottini.

Segundo Lefevre, “o mesmo processo básico de reescrita é observado na tradução, na historiografia, na organização de antologias, na crítica e na revisão”⁴⁴ (Lefevre, 1992, p. 9). São todas elas formas de reescrita que “manipulam os originais até certo ponto, na maioria dos casos para adequá-los a uma das correntes ideológicas e poetológicas dominantes da época.”⁴⁵ (ibid., p.8). Torna-se evidente, no caso dessa coletânea publicada pela Host, que a prioridade de Svorka, além da divulgação de literatura estrangeira, é a ampliação do eventual público leitor de escritoras brasileiras.

A Host Publications subsequentemente publicou traduções em livro de três das autoras incluídas na coletânea, a saber: Renata Pallottini (*Renata and Other Poems*,⁴⁶ 2005, traduzido por K. David Jackson), Conceição Evaristo (*Ponciá Vicencio*,⁴⁷ 2007, traduzido por Paloma Martinez-Cruz) e Astrid Cabral (*Cage*, 2008,⁴⁸ traduzido por Alexis Levitin).

Além dessas escritoras, a Host também publicou traduções dos escritores brasileiros Edilberto Coutinho (*Bye, Bye Soccer*,⁴⁹ 2006, traduzido por Wilson Loria) e João Almino (*The Five Seasons of Love*,⁵⁰ 2008, traduzido por Elizabeth Jackson).

No caso de Nelson Rodrigues, dado que a popularidade de autores dentro de seus próprios polissistemas literários passou a ser uma consideração por parte das editoras da cultura-alvo, parece evidente que a tradução de *A vida como ela é...* poderia ter sido motivada pela publicação da biografia de Nelson por Ruy Castro e a reedição das histórias em forma de livro pela editora Agir, o que aumentou ainda mais a presença e a popularidade do autor. Porém, no caso de muitos outros

⁴⁴ “[t]he same basic process of rewriting is at work in translation, historiography, anthologization, criticism and editing”

⁴⁵ “manipulate the originals they work with to some extent, usually to make them fit in with the dominant, or one of the dominant ideological and poetological currents of their time.”

⁴⁶ Trata-se de uma coletânea de vários poemas publicados pela autora no Brasil.

⁴⁷ Publicado no Brasil como *Ponciá Vicencio* (2003)

⁴⁸ Trata-se de uma coletânea de vários poemas publicados pela autora no Brasil.

⁴⁹ Publicado no Brasil como *Maracanã, adeus: onze histórias de futebol* (1980).

⁵⁰ Publicado no Brasil como *As cinco estações do amor* (2001).

autores brasileiros traduzidos e publicados pela Host, parece haver outra motivação em jogo, que ultrapassa meras preocupações financeiras. De fato, o próprio Bratcher chegou a admitir durante uma entrevista que a consideração mais importante que se poderia fazer na gestão de um empreendimento como a Host era que a editora não necessariamente iria dar muito dinheiro.

Você tem que aceitar, desde o início, que não pode ficar frustrado por não estar ganhando um monte de dinheiro. Essa é a primeira coisa. A segunda é ser curioso. Eu tenho doutorado em literatura inglesa. Eu amo livros. Gosto de ler todos os textos ruins que recebo. Gostaria de poder publicar duas vezes mais a quantidade de livros que publico, se tivesse tempo. É a curiosidade e a energia que vêm de amar os livros e de não querer ficar preso em uma única modalidade. Acredito que dá para conhecer outros países através da leitura da sua literatura.⁵¹ (Agresta, 2008)

4.2. O Nelson Rodrigues norte-americano

Mesmo com o apoio incondicional de uma editora voltada para a tradução de autores estrangeiros, a tarefa de levar Nelson Rodrigues para o polissistema cultural norte-americano não tem sido fácil. Antes da publicação de *Life As It Is*, obras de Nelson já haviam sido montadas nos palcos norte-americanos ou transpostas para o cinema no Brasil e exibidas com legendas em inglês nas grandes cidades dos EUA.

O crítico D.J.R. Bruckner, escrevendo para o *New York Times* em 1989, abriu seu artigo sobre duas peças de Nelson que estavam sendo encenadas em Nova York sob a direção de Antunes Filho com a seguinte avaliação: “Se já houve um dramaturgo que poderia encontrar o mal em um campo colorido de flores silvestres ou a corrupção na respiração de um bebê, foi aquela peste do Brasil, Nelson Rodrigues”⁵² (Bruckner, 1989).

As peças — *Álbum de Família* e *Toda Nudez Será Castigada* — foram originalmente montadas pela companhia de Antunes Filho na Espanha em 1982. A montagem em Nova York manteve os diálogos em espanhol, e Bruckner lamenta a

⁵¹ “You have to accept from the beginning that you can’t be frustrated that you aren’t bringing in a lot of money. That’s the first thing. The second thing is to be curious. I got a Ph.D in English literature. I love books. I like reading all the bad submissions I receive. I wish I could publish twice the books that I do, if I had the time. It’s the curiosity and the energy of loving books and not being stuck in a single mode. I find that I discover other countries by reading literature from those countries.”

⁵² “If there ever was a playwright who could find evil in a bright field of wild flowers or corruption in a baby’s breath, it was that scourge of Brazil, Nelson Rodrigues”

possibilidade de que “uma pessoa que não domine a língua vai perder as piadas e insultos que caracterizam o vocabulário de Rodrigues”.⁵³ Mesmo assim, ele elogia a realização de “um teatro intenso e triunfante”⁵⁴ (ibid., 1989).

Nelson Rodrigues já havia ganhado a atenção do *New York Times* antes da publicação do artigo de Bruckner; adaptações para o cinema das histórias de Nelson receberam críticas em 1971 (*A Falecida*, dirigido por Leon Hirszman) e 1974 (*Toda Nudez Será Castigada*, dirigido por Arnaldo Jabor). No entanto, o artigo de Bruckner representa a primeira vez em que o jornal se deteve diretamente em Nelson como autor e ressaltou suas características mais importantes, tais como seu uso da linguagem. De fato, antes da publicação de *Life As It Is* nos Estados Unidos, Nelson Rodrigues, se era conhecido por alguém, o era apenas por sua dramaturgia.

Uma coletânea de suas obras teatrais, traduzida para o inglês, foi publicada nos Estados Unidos em 2001 pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), cuja missão, segundo seu site, é “incentivar e amparar a prática, o desenvolvimento e a difusão de todas as áreas artísticas e culturais, tanto no Brasil quanto no exterior”.⁵⁵ Em outubro de 2005, houve uma retrospectiva das obras teatrais de Nelson no 59E59 Theater em Nova York, que durou o mês inteiro. Uma crítica de uma das peças, *Beijo no Asfalto* (*The Asphalt Kiss*), foi publicada no *New York Times*, e nela se percebe um certo desconforto com a identidade do artista brasileiro e sua representação traduzida.

Tudo na peça de Nelson Rodrigues é exagerado, da situação deliberadamente melodramática até a linguagem repetitiva, enunciada com uma ênfase que lembra Mamet. A estranha intensidade da peça, com o diálogo e atuação conscientemente afetados, pode não agradar a todos os gostos. Mas essa produção é um exemplo intrigante da voz altamente original de Rodrigues.⁵⁶ (Hoban, 2005)

Embora haja um reconhecimento do estilo único de Nelson, o crítico parece questionar o seu uso da linguagem, levando à suspeita de que uma das dificuldades

⁵³ “someone without the language will miss the scalding jokes and insults that were Rodrigues’s vocabulary”

⁵⁴ “intense and triumphant theater”

⁵⁵ <http://www.funarte.gov.br/> Acesso em: novembro de 2010.

⁵⁶ “Everything in Nelson Rodrigues’s play is exaggerated, from the deliberately melodramatic situation to the repetitive language, enunciated with Mamet-like emphasis. The strange intensity of the play, with its consciously stilted dialogue and acting, may not be to everyone’s taste. But this production is an intriguing sample of Rodrigues’s highly original voice.”

de apresentar Nelson Rodrigues para um público de teatro nos Estados Unidos seria o desafio de traduzir de forma adequada seu uso de trocadilhos e gírias.

Outra dificuldade surge de uma certa incapacidade demonstrada pela cultura alvo para assimilar completamente o contexto cultural em que Nelson Rodrigues trabalhou como escritor. Fernanda Cristina Lima, em sua dissertação de 2007, *Tradução como representação cultural: olhares sobre o Brasil* escreve que “[a]credita-se que uma cultura considerada dominante, como a norte-americana, tende a construir representações de culturas periféricas em que estereótipos sejam perceptíveis” (Lima, 2007, p. 81); foi possível verificar esse tipo de tratamento na recepção crítica de *Life As It Is* no polissistema literário norte-americano. Por exemplo, na edição de 25 de dezembro 2008 do *Seattle Times*, o jornalista Tyrone Beason começa sua crítica de *Life As it Is* e de uma tradução recente de contos de Rubem Fonseca (*The Taker and Other Stories*,⁵⁷ tradução de Clifford Landers) recorrendo aos estereótipos mais acessíveis para o público leitor norte-americano.

Basta uma olhada na praia de Copacabana no Rio de Janeiro, ou no mar de corpos malhados tomando sol na areia branca e quente da vizinha Ipanema, para a pessoa acreditar que encontrou o paraíso. A cidade mais sexy do Brasil, que está apenas começando seu verão do hemisfério sul, parece existir longe das preocupações do mundo.

O que o turista recebe nessas praias deslumbrantes, com seus vendedores de água de coco, ambulantes oferecendo manga em fatias, fornecedores de biquíni e viciados em vôlei, são fragmentos deliciosos da vida no Rio de Janeiro. Mas a poucos quarteirões dali, favelas crescem em encostas de granito e cidadãos de classe média moram em condomínios fechados dentro de arranha-céus fortificados com guardas e cercas de arame farpado.

É este Rio, que oscila entre a pobreza e a prosperidade, a esperança e o desespero, que os leitores irão encontrar em duas coletâneas recém-traduzidas de dois dos autores mais famosos do Brasil: *The Taker and Other Stories* by Rubem Fonseca and *Life As It Is: Selected Stories* by the late Nelson Rodrigues.⁵⁸ (Beason, 2008)

⁵⁷ Trata-se de uma coletânea que inclui contos de vários livros do autor.

⁵⁸ “Take one look across the curved sweep of Copacabana Beach in Rio de Janeiro, or scan the sea of taut, toned bodies sunning on hot white sand in neighboring Ipanema, and you’ll think you’ve found paradise. Brazil’s sultriest city, which is just plunging into its southern-hemisphere summer, can feel far removed from the cares of the world.

What visitors get in these stunning beach districts, with their coconut-water vendors, sliced-mango hawkers, bikini purveyors and volleyball junkies, are luscious slivers of life in Rio. But just blocks inland, shantytowns climb up granite hillsides and middle-class urbanites dwell in high-rise condos fortified with guards and razor wire.

It is this Rio, the one teetering between poverty and prosperity, hope and despair, that readers will encounter in two newly translated collections by a couple of Brazil’s most famous authors: *The Taker and Other Stories* by Rubem Fonseca and *Life As It Is: Selected Stories* by the late Nelson Rodrigues”

Em outra crítica, transmitida no dia 27 de março de 2009 em *The World*⁵⁹ — um programa de rádio que oferece “perspectivas globais para um público norte-americano”⁶⁰ — o comentarista Bill Marx descreve *Life As It Is* como uma “metralhadora tragicômica, cada história um tiro na hipocrisia da cultura católica”⁶¹ (Marx, 2009). Porém, mesmo ressaltando os méritos das histórias, Marx explica que seu impacto na cultura-alvo tem sido mínimo.

Diante da quantidade de prazer atrevido contido nessas histórias, por que será que Rodrigues não agradou internacionalmente? Ladd afirma que a linguagem do autor, que se baseia fortemente na gíria, tem reduzido seu apelo fora do Brasil. Talvez esteja faltando a riqueza escandalosa do português do autor, mas a solução conciliatória encontrada por Ladd — empregar um inglês levemente ousado — captou os méritos inegáveis de *Life As It Is*, sua visão vivaz da vida sexual descompromissada da classe média.⁶² (Marx, 2009)

O jornalista Beason, do *Seattle Times*, não nega os aspectos positivos do estilo de Nelson e até faz uma comparação entre as histórias de *Life As It Is* e os capítulos da novela *Search For Tomorrow*, que foi uma das mais populares na história da televisão americana.

Suas histórias são melancolicamente engraçadas, trágicas e têm uma obsessão com o amor, o ciúme, os escândalos e a traição que lembra muito as novelas. Elas apresentam visões das angústias da classe média carioca que se parecem com as tramas da [novela americana] “Search for Tomorrow”. Mas há muito mais sangue nas mãos dos personagens rodrigueanos.⁶³ (Beason, 2008)

Para Marx, talvez seja essa reação morna a alguns dos elementos mais polêmicos das histórias de *A vida como ela é...* — o “sangue nas mãos dos personagens rodrigueanos” — que ajuda a explicar porque *Life As It Is* não tenha, até esse momento, achado um grande público no polissistema literário norte-americano.

⁵⁹ *The World* é uma produção de Public Radio International.

⁶⁰ “global perspectives for an American audience”

⁶¹ “tragicomic Gatling gun, its stories perfectly aimed gunshots at the hypocrisies of a Catholic culture”

⁶² “Given how much raunchy pleasure these stories contain, why has Rodrigues remained a regional enthusiasm? Ladd argues that the author's language, which draws heavily on slang, has curtailed his appeal elsewhere. Perhaps the racy richness of the author's Portuguese is missing, but Ladd's sensible compromise — a moderately juicy English — catches the undeniable merits of *Life As It Is*, its lively vision of the louche sex lives of the middle class.”

⁶³ “His stories are darkly funny, tragic and often soapy in their obsession with love, jealousy, scandal and betrayal. They present visions of middle-class angst in Rio that read like storylines from “Search for Tomorrow.” But there is much more blood on the hands of Rodrigues' characters.”

Talvez a sujeira sensacionalista das histórias explique por que, pelo menos até agora, tão pouca atenção crítica tenha sido dada a este livro divertido. No Brasil, Rodrigues é um gigante, mais conhecido por suas peças inovadoras, como *Vestido de noiva* (será que ninguém nos EUA está disposto a encenar uma tradução desta ou de qualquer outra peça de Rodrigues?), embora também tenha produzido uma quantidade enorme de prosa, inclusive de obras de literatura *pulp* sob o pseudônimo de Suzana Flag, enquanto se tornava um aclamado jornalista esportivo (!). As histórias do livro deram origem a uma série de filmes e programas de TV no Brasil.⁶⁴ (Marx, 2009)

Sem dúvida alguma, Nelson Rodrigues é um gigante no polissistema cultural brasileiro. No entanto, nos Estados Unidos, sua identidade como escritor encontra-se ainda em formação. Existem traduções de suas peças, houve montagens esporádicas em algumas cidades americanas. A dificuldade, ao que parece, é a inexistência de um nicho fácil e pré-definido na cultura-alvo no qual seja possível encaixar a obra de Rodrigues. O tradutor Alex Ladd tentou dar sua contribuição, contando, numa entrevista de 2009, sua tentativa de inserir Nelson Rodrigues na tradição de literatura *pulp*⁶⁵ norte-americana como forma de causar um impacto positivo na sua recepção dentro do sistema cultural norte-americano.

Eu espero que ele seja adotado por aficionados de literatura pulp no país. Recentemente enviei uma cópia a um conhecido editor de literatura pulp e ele disse que estava ocupado demais para lê-lo. Ao meu ver, as pessoas pensam “se não conheço este escritor, não deve ser muito bom.” É uma pena, porque acho que ele [Nelson] merece um lugar entre os grandes autores da literatura pulp.⁶⁶ (Ladd, 2009)

Convém lembrar que os cânones literários são “construtos arbitrários, sujeitos à reinvenção”⁶⁷ (Armstrong 1999, p. 14) e que ainda existe a possibilidade de *Life As It Is* ocupar um espaço dentro de um gênero já estabelecido no polissistema literário norte-americano. Como vimos neste capítulo, o mercado para

⁶⁴ Perhaps the sensationalized seediness of the stories explains why, at least so far, there has been so little critical attention paid to this entertaining volume. In Brazil, Rodrigues is a giant, best known for his ground breaking plays, such as “The Wedding Dress” (anybody in America willing to stage a translation of this or any other Rodrigues play?), though he also cranked out an enormous amount of prose, including writing pulp fiction under the pseudonym of Suzana Flag on his way to becoming an acclaimed sportswriter (!). The stories in the volume have provided the basis for a number of movies and TV programs in Brazil.

⁶⁵ Foi esse o nome dado à literatura publicada a partir do começo do século XX em revistas feitas de papel de baixa qualidade, sem grandes pretensões artísticas, ainda que bastante divertida.

⁶⁶ “I hope he is embraced by pulp fiction aficionados in this country. I recently sent a copy to a well-known editor of pulp fiction and he said he was simply too busy to read it. I think there is this feeling that ‘if I don’t know this writer, he mustn’t be very good.’ It’s a shame because I think he deserves his place among the great pulp authors.”

⁶⁷ “arbitrary constructs, themselves subject to reinvention”

literatura brasileira nos Estados Unidos cresceu de uma maneira importante a partir do chamado *boom* na tradução de literatura latino-americana e ainda encontra-se em formação. Acontecimentos inesperados, como a criação da editora Host, vêm contribuindo para alterar o panorama do polissistema norte-americano e criar oportunidades que antes não existiam para a tradução de literatura estrangeira. O caso de a função de *Life As It Is* nos mostra que há mais espaço para a introdução de novas vozes e novas tradições nas literaturas de língua inglesa, em especial na norte-americana. No próximo capítulo, examinaremos *Life As It Is* como produto, identificando as escolhas tradutórias feitas por Alex Ladd e os efeitos por elas provocados no texto-alvo.